

Motorista é assassinado por dupla de moto

Imagem mostra momento em que Gabriel leva tiro. Ele esperava passageira na Av. Marechal Rondon

Imagens da câmera de segurança de um condomínio da Avenida Marechal Rondon registraram o momento em que uma dupla abordou e matou o motorista de aplicativo Gabriel Augusto Paes, de 32 anos, por volta das 5h de ontem no bairro São Francisco Xavier, Zona Norte. A vítima aguardava passageira com a janela aberta no Spin Cinza, quando dois homens em uma moto anunciaram o assalto. Gabriel tentou arrancar com o carro e os homens dispararam. Nenhum pertence do motorista foi roubado.

“São cerca de quatro assaltos por semana”, diz Marcelo Crisóstomo, de 49 anos, síndico de um condomínio da região: “Colocamos câmeras de segurança na portaria do prédio, no ano passado, para ajudar a polícia na identificação dos bandidos e para expor essa violência, para que não fique apenas nos relatos”.

O síndico do prédio disse que o motorista também era morador da região. As imagens de segurança foram recolhidas e entregues à polícia. O síndico denuncia alta incidência

de assalto na região e diz que moradores já cobraram PM por mais patrulhamento. “O motorista também residia na rua em um número próximo ao nosso. Ele parou na porta para esperar a moradora. Agora vamos ver nas câmeras como foi a dinâmica. Nós investimos nesse sistema de filmagem e de iluminação para melhorar um pouco a sensação de segurança. Entendemos a realidade da PM, mas deveria haver um pouco mais de atenção para essa área, criticou.

INVESTIGAÇÃO

A Polícia Militar informou que, no início da manhã, policiais militares do 3ºBPM (Méier) foram acionados para verificar ocorrência na Avenida Marechal Rondon. No endereço indicado, a equipe encontrou uma pessoa baleada. O Corpo de Bombeiros também foi acionado e constatou a morte no local. A Delegacia de Homicídios da Capital investiga o caso. A perícia foi feita e o corpo, removido ao IML, no Centro do Rio.

O Portal dos Procurados di-

vulgou ontem cartaz para ajudar a Delegacia de Homicídios da Capital com informações que possam auxiliar nas investigações dos envolvidos na morte do motorista de aplicativo Gabriel Paes.

O Disque Denúncia recebe informações sobre o caso nos seguintes canais: APP “Disque Denúncia RJ”; (21) 2253 1177; Zap do Portal dos Procurados: (21) 98849-6099; Facebook/ (inbox): <https://www.facebook.com/procuradosrj/>, <https://twitter.com/PProcurados> (mensagens). O Anônimo é garantido.



Motoristas se organizaram para manifestação por grupos de mensagens após saberem da morte de Gabriel



Dupla de moto atirou em Gabriel, que aguardava uma passageira

Moradores relatam violência

► Moradores da região contam que o local registra grande número de assaltos, todos à mão armada. Sandra Siqueira, 50, diz que fez abaixo-assinado e enviou ao 3ºBPM (Méier) cobrando policiamento, sem efeito. “Vamos colher mais assinaturas. Esperamos que tenhamos atenção das autoridades desta vez”, afirmou.

A PM afirmou que “desenvolve ações de ostensividade nestes bairros através de roteiros de patrulhamento e com viaturas focadas em pontos indicados pela mancha criminal, com atenção nos locais com grande movimento de pessoas e fluxo de veículos”.

PM negocia rendição em Quintino: ‘Não vai ter judaria’

Policial do Choque dialoga com grupo de criminosos até entrega de suspeitos, que ocorreu sem feridos, segundo a corporação

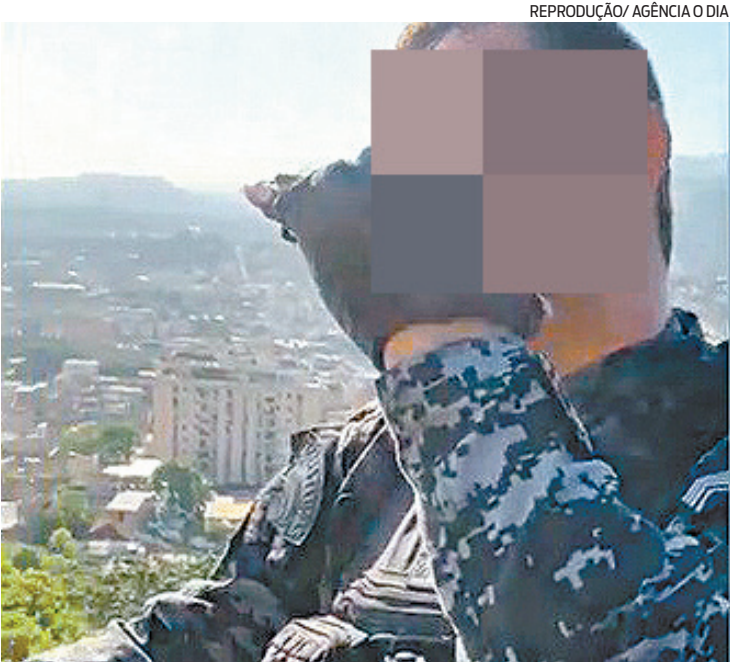
Um vídeo registrou o momento em que um PM do Batalhão de Choque dialoga com criminosos na Comunidade da Caixa D’água, em Quintino, na última quarta-feira para negociar sua rendição. É possível ouvir o policial dizendo que a família dos suspeitos está a caminho do local, pede para confiar nele e diz que ‘não vai ter judaria’.

A Assessoria de Imprensa da Secretaria Estadual de Polícia Militar informou que o material audiovisual retrata o momento em que equipes do Batalhão de Polícia de Choque (BPChq) negociam a rendição de criminosos, durante ações de nas comunidades da Cai-

xa D’água e 18, em Quintino. Os policiais dialogaram com o grupo até a entrega, que ocorreu sem feridos naquele momento. Seis homens foram presos durante as ações nestas comunidades e foram apreendidos cinco fuzis, quatro pistolas, uma submetralhadora, rádios comunicadores e drogas.

Dez suspeitos morreram durante a operação. Segundo a corporação, todos tinham envolvimento com o crime e trocaram tiros com os agentes.

“Tivemos este grande número de mortes por conta de marginais que resistiram duramente à ação policial. Mas tivemos quatro criminosos presos que se renderam por



No vídeo, é possível ouvir policial dizendo que ‘não vai ter judaria’

conta da operação policial”, disse na quarta-feira o porta-voz da PM, major Ivan Blaz.

A operação visava estabelecer toda a região que vem sendo objeto de disputa entre grupos de criminosos rivais pelo domínio territorial, com o objetivo de ampliar o tráfico de entorpecentes e controle de serviços fornecidos à população local, como a venda de gás, o fornecimento de internet e TV a cabo, dentre outros.

A ação aconteceu nas comunidades da Caixa D’Água e do Morro do 18, em Quintino, do Morro do Urubu, em Pilares, e do Flexal, no Engenho da Rainha, e da Barão,

Bateau Mouche e Chacrinha, na Praça Seca.

A PM informou que cinco batalhões participaram da operação: Batalhão de Operações Especiais (Bope), Choque, 18ºBPM (Jacarepaguá), 3ºBPM (Méier) e 9ºBPM (Rocha Miranda). Nenhum dos 300 agentes envolvidos na ação ficou ferido.

“Os batalhões da Zona Oeste ocuparam a região da Praça Seca e os batalhões da Zona Norte vieram pelo Morro do Dezoito. Com os homens do comando de operações especiais indo pelas comunidades do meio, dominadas pela milícia”, afirmou o major Blaz.

Prisão preventiva de acusado decretada

Cabo da PM foi preso em flagrante horas após a morte da pequena Ana Clara, em Niterói

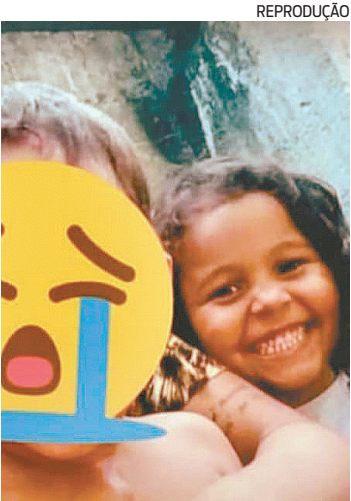
THUANY DOSSARES
thuany.dossares_email@odia.com.br

A Justiça do Rio converteu a prisão em flagrante do cabo da PM Bruno Dias Delaroli em preventiva a pedido do Ministério Público do Rio. A decisão foi da juíza Monique Correa Brandão dos Santos Moreira, da 1ª Vara Criminal de Niterói, em audiência de custódia. Ele foi autuado em flagrante por homicídio doloso com dolo eventual, no fim da tarde de terça-feira, suspeito de ter feito disparo que matou a pequena Ana Clara, de apenas 5 anos, na comunidade do Monnan Pequeno, em Niterói.

Para a juíza, o não relaxamento da prisão, solicitado

pela defesa do policial lotado no 12º BPM (Niterói), foi para garantir a integridade do andamento das investigações da Delegacia de Homicídios de Niterói, Itaboraí e São Gonçalo. “Quanto ao “periculum in libertatis”, decorre da necessidade de se resguardar a instrução criminal, considerando a natureza do delito imputado ao agente e a necessidade da produção de outras provas.”, escreveu a juíza.

Segundo a decisão, ainda há necessidade do depoimento de mais testemunhas presenciais e que a eventual liberdade de Bruno Delaroli poderá influenciar negativamente as próximas oitivas. Na audiência, a defesa do PM solicitou a



Ana Clara, 5 anos, levou um tiro

liberdade provisória do mesmo, alegando que Delaroli revidou injusta agressão a tiros e que não retornaria ao local para ameaçar testemunhas.

Polícia Civil acaba com delivery de drogas

Policiais civis da Delegacia de Combate às Drogas (DCOD) prenderam, ontem, três homens pelos crimes de tráfico de drogas e associação ao tráfico, em Copacabana, Zona Sul do Rio. De acordo com as investigações, eles integrariam uma quadrilha especializada no esquema de tráfico de delivery de entorpecentes na região e chegavam a faturar R\$ 200 mil por mês.

Na ação policial foram apreendidos 375 comprimidos de ecstasy, cocaína, caixas de Cetamina para a fabricação da droga “K”, dois litros de Butanodiol para preparação da droga

“G” ou “Di”, além de embalagens para venda do material e também máquinas de cartão de crédito.

Os envolvidos nos crimes foram localizados após trabalho de inteligência e monitoramento da polícia para reprimir o tráfico de drogas.

Ainda de acordo com os agentes, foi verificado que um dos homens era o taxista e responsável por levar um dos bandidos do local de armazenamento da droga até os usuários. O terceiro criminoso cedia o apartamento para guardar as drogas.

As investigações da DCOD seguem para identificar outras pessoas envolvidas no esquema criminoso.